

ECHO LAGUNENSE

ORGÃO IMPARCIAL

HISTÓRICO — *Pedro Gonsalves do Oliveira.*
173

ASSIGNATURA PARA A CIDADE:

ANNO—7\$000,—SEMESTRE—35000

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURA PARA FÓRA:

ANNO—8\$000,—SEMESTRE—55000

ANNO—11

S. CATARINA—LAGUNA, (Domingo) 21 de NOVEMBRO DE 1886

NUMERO—73

ECHO LAGUNENSE

Melhoramentos na História

Toca ao seu termo o *mandatum* dos Srs. actuais Vereadores. A historia a respeito dos bons feitos d'esses dedicados Els não pode consagrarr illes sende parâmas encomiasticas, em que físpem consignados os serviços néis que foram por elles prestados ao município.

Tudo isto é verdade; e só com violência clamorosa dos bons principios de Justice se poderá negar o que avançamos.

Hu, porém, nesta sinequa homenagem que prestamos aos Ses. Vereadores da actual Câmara, unas exceções a fazer-se, que mais servem para realçar o quanto dos vigorosos esforços que em beneficio da população foram, pelos dignos e isomaristas, postas em ação, do que para tirar-lhes o brilho.

PASSATEMPO

Meu charo Traviso

E' tristissima a notícia que te vou dar; a ti principalmente deve ella muito chocar: — o nosso bom e caridoso Dr. Viana é morto! — Não sei como nos arranjaremos quando a necessidade de um medico velho e pachorrento não vier bater as rias. E verdade que cai na terra temos um moço distineto e habil, mas por isso mesmo que é medico moço — a gente vacila, e antes que uma clínica seize e prolonga da confirmação as aptidões do profissional, anda-se sempre com a pulga na orelha (salvo seja a tua). Mas enfim, Deus dê ao medico que morreu, paz e descanço eterno, e ao medico que ficou felicidade para si e para nós.

Sí apontarmos essas exceções, n'este momento, em que mais se compraz com a benevolencia, ou atentarse ás boas obras da illustre Edilidade que se vai despedir dos seus amigos, é porque da envolta esm a responsabilidade que lhe cabrá por não ter satisfacto a certas negligencias impostas pelo bem da nossa cidade, auctam tanto em os nossos erros, do *Imperio delicata nos intercessores.*

E, da fato, como pratica a vizinha argel e as illustres Valenças, apontarão ilhas o bera que deixarão de fazer por proprio incômodo, si em tempo não lhas fizessemos indelicado as necessidades a remediar?

Sí a nobre Câmara carreia devares criündis dos seus compromissos legais com o município; a nobr também impõem se certas obrigações que se prendem ás condições do nosso mui-

Tributaria esta homenagem á memoria do nosso amigo Dr. Viana, vou, meu Traviso, retificar a notícia que te dei na minha ultima carta, — com relação ao *allumínio*, que tem *caract* n'um nome e que quer ser depositado na terra do *Pedrinha e do miú* *me dizart!*

O tal *ouijo allumínio* (de umbigo brasileiro) não se chama só *Fuão Karaca*; mas sim — *Fuão Karaca do Alcatra*.

E a te explicar o motivo por que encontra na *Karaca* mais esse *Alcatra*.

Ta que erias as tuas vacas, de cujo leite a fia succulenta espoza prepara aquelles celebres queijos que ainda bem *frescos* e saborosos fazem as delícias do tou sobrinho Coracio, deves ter reparado no fio do lombo d'esses quadrupedes: pois é no fim d'es-

de vida e às promessas feitas por nossa expontanea ventade, quando nos consagrâmos a *defesa dos interesses da localidade*.

Pois bem: diz-nos a consciencia que, na esphera da nossa actividade, não faltâmos ao desempenho dos encargos que temos contrabido.

Não raro, levâmos ao conhecimento dos honrados Vereadores, medidas de util e vantajosa adopção para a nossa população. Por mais de una vez, chegâmos a delinear planos e apontar os meios para a realização de *melhoramentos urgentes e imprescindíveis*.

Sírvam-nos de prova as nossas publicações sobre — *Envaramento d'água potável* — *Illuminação pública* — *Conservação das malhas em torno da cidade* — &c. — &c.

No entretanto, todas estas necessidades que acabâmos de referir, não encontraram nos esforçados vereadores, os meios de serem satisfeitas.

Se fio que encontrarás o *Alcatra*. É, portanto, uma especie de appendice a tal cosa.

Ora o er. Fuão Karaca, é considerado como o final da oleição que houve ultimamente para senador e assim *uma appendice ás nossas* — *cousas políticas*. Logo para que ficasse assinalado de modo a ser reconhecido, mesmo em noite escura e tenebrosa (bonita linguagem! heim?) atacaram-lhe o appendice — e assim ficou-se chamando — *Fuão Karaca do Alcatra*. Comprehendeste? Então adante.

Devo dizer-te, porém, que esta explicação não é minha, mas sim do pao dos filhos de Zebdeu.

Vou te dar, mais duas novidades, meu arrepiado amigo; temos cá na terra — *As noites da India* e os *Dias do Japão*. Traz,

feitas. C otimismos, pois na desolação especialava, de quem já não tem energia para esperar.

E mais entranhados ainda, porque não se nos antolha futuro auspicioso, que nos dé alento e esperança.

Eis porquê, no fechamento dos devidos louvores à patriótica Câmara do quatriénio que está a expirar, abrimos espaço aquellas exceções:

Provêr a Deus que ainda tivessemos tempo, para pedirmos alguma conza aos dignos vereadores em prol dos interesses locais, o certamente lhes regaríamos, q' atendessem à necessidade de dar-nos — Água — dar-nos — Luz; evitassem os desmatamentos da cidade; impedissem que os comores invadâmos, levantassem um edifício para o mercado, fatassem, enfim, por todos melhoramentos de que tanto carecemos.

Mas, infelizmente, escasseia o tempo, e nada mais podemos fazer senão agradecer aos cittâos que compõem a actul Câmara a boa vontade com que tem servido ao município.

PACOTILHA

Festividades

Gracas à iniciativa do professor e Socios da banda musical «Santa Cecília», teve lugar hontan, uma novena na matriz d'esta cidade, em louvor a Santa Cecília, advogada dos músicos. Em continuação a mesma solemnidade, haverá, amanhã hoje, missa cantada a noveira à noite.

Festividades

A do S. Sacramento, rene se hoje.

traz a tua Gongorosa; ella ha de apreciar estás coisas; principalmente As noites da India — muito cuidade; alli tudo — juiz e seduz.

Meu truvisco, os olhos do homem das taças Nossos-heróis uns amans, atrahem todo o mundo, principalmente o mundo das Sethoras, que tem sempre que com praz.

E por isto que muitos sujeitos desgraçavam já andam a fazer figas as Neites da India; mas estás-senjá, porrisso... Nos dias do Japão nem fallar é bom. O que hæxiste é tudo tentador começam lá pelo astro que pre ride a tais bñs; vivel-o e amal-o, e depois de p'jar-lhe os orelhos no balcão; é tudo questão de um momento.

Toma, nois, cuidado com a Gongorosa; simão, lá se vão todas as tuas economias. Acabou se o pôpel; paro aqui.

Teu Floracío

Promotor Público

Foi exonerado desse cargo, à 13 da correte, o nosso amigo o Sr. Hilario C. C. Guimaraes, e nomeado em seu lugar o Sr. Francisco da Paula Seara, q' mal já se achá entre nós.

Sra. Vianaa

Por alma d'esse ilustre fidalgo, o Rvn. Sr. Padre Faraco resou una missa em Garopaba, no dia 16 do autuno.

Foi concorrida por grande numero de pessoas, assim como pelo nosso distinto amigo o Sr. Professor Publico David do Amaral e Silva com seus numerosos discípulos.

Obituário

Setembro

6—Perpetua Victalma de Jesus, 80 annos.

8—Rosa da Conceição, 53 annos

10—Rita Maria Fluminense, 50 annos

11—Ignacio Manoel, 1 anno

12—Ignacio Andrade, 4 meses

13—Ignacio Manoel, 4 dìas

13—Alberto Richter, 56 annos.

21—Bernardino do Senno Cardoso, 72 annos.

27—Francisca Pavão 112 annos.

27—Antônio Amaro Teixeira, 21 annos.

23—Bernarda Maria de Jesus, 85 annos

Outubro

2—Beata Maria da Gênésio, 47 annos.

4—Ignácio Julio, 8 annos

5—Maria S. Rosa, 63 annos

5—Alexandre Vieira, 40 annos

9—Ignácio Maria, 4 dia

17—Ignácio Francisco, 26 mezes

19—Pedro L. Silva, 59 annos.

24—Sebastião N. Barbosa, 60 annos

25—Domingos Sampaio, 60 annos.

Movimento do Porto

Sobrará no dia 18 do corrente os seguintes navios:

Para o Rio de Janeiro, patacho *Santo Antonio*.

Para Itajaíhi liata *Virginia*

Para Desterro, liatas:

Oswar, União, Candomby, Guilhermina, Astra, Lagonense, Elvina, Octavio Farajaua, Julita, Bomfim, Encambé e S. Luiz

Agentes

Ainda, graciosamente, prestam-se a ser agentes desta folha, os nossos amigos:

Vicente Medeiros,—Guarda,—Tubarão.

Raimundo N. Nascimento,—Minas,—Tubarão.

Antônio Luiz Gomes de Carvalho,—Morroilhos,—Tubarão

Hospede Miserere

Brevemente, consta-nos, chegará a esta cidade o Exm. Sr. Senador Tionay.

Feliz viagem a estas plagas, que devem merecer a atenção de S.Ex.

Partido Conservador

Consta-nos que na noite del 17 do corrente, em reunião do partido conservador foram eleitas para o cargo da Presidente do Directorio d'esse mesmo partido o Hon. Sr. Major Custodio José de Beset, e para Vice-Presidente o Hon. Sr. Venâncio Fernandes Martins.

Obito

Tinha fôra, 16 do corrente, fallecido na Corte, o nosso prestimoso amigo o Patriarca o Sr. Comendador José Ignacio da Rocha.

A sua Exma. família, nossas condolências.

Com vista ao Exm. Sr. Dr. Chefe de Polícia

No dia 20 de Julho do corrente anno o celebre criminoso Bernardino Domèiano Teixeira, morador na freguesia de S. Joaquim de Garopaba do Norte desfachou um tiro de espingarda em Pedro Antônio Gonçalves, que ficou mortalmente ferido em uma perna de cujo ferimento veio a falecer à 30 de Julho do corrente anno, no entretanto, o criminoso ali-hoje ainda goza plena liberdade, talvez por patronato de alguém.

Esporamos que o Exm. Sr. Dr. Chefe de Polícia, dê as providencias que o caso requer, à fin de que ilumine desafrontadas as leis e a sociedade.

A Câmara do Fabrício

Padem se provisões a essa ilustre cámara para mandar concertar as estradas do seu município, que se achão em deplorável estado.

O facto que nestes ultimos dias se deu com o Sr. Antônio Mariano, que por não poder atravessar a pequena ponte junto a da Cerraria, devido ao perigo que ameaçava, dirigiu-se a via ferrá onde ao passar em uma ponte, precipitou-se ficando gravemente ferido, muito deve actuar no ânimo dos srs. vereadores.

A presente reclamação, nas é sóltida por diversos moradores d'esse município.

Que fera

Conta uma folha hispanhola, q' em Murcia, em uma mesa do theatro arquitectico, foi posta nova montanha de deus annos, tendo varias punhaladas, q' das quaes atraeu sara-lhe o coração. O autor d'ata da barba e inqualificavel atentado foi o proprio pai da inocente criatura.

Editorial

Por ter sabido com falta de nomes de alguns escravos no numero passado d'essa folha, repetimos, hoje, a publicação do mesmo editorial.

LITTERATURA**A morte de Abel**

Era uma bela manhã de primavera.

O astro rei, banhava com a radiante luz dos seus raios as flores que matisavam as campinas.

Os pássaros empoleirados nos ramos das árvores entoavam os cantos de amor ao criador do universo.

Como era encantadora à natureza nesses primeiros dias da criação! Como era bello aquelle céu tão azul, tão diaphano, que se pintaiva à luz suave e pallida da luar!

Como era imponente o planeta que se desenrolava aos olhos admirados do primeiro homem; aquelles rios caudalosos; aquelles animais gigantes; aquellas aves a recordarem o ar com as largas asas brancas, como as velhas de navios a sulcarem os mares.

Como eram bellos aquellas árvores de saborosos fructos, que cresciam no paraíso terreal!

II

Em meio de tantos explendores com que o Rei do universo embellaçava a terra, em meio dessa alegria que por todo o mundo se manifestava nessa manhã tão poética, pelas quebradas dos montes, passava um homem solitário e taciturno.

O seu semblante tinha uma expressão feroz; tinha os olhos cavados, cabellos ericados como se um tormento sinistro lhe esvoagasse pela mente.

O rosto descarnado e carrancudo, dos labios salientes sons como o rugido do tigre quando está faminto.

Era Caín, o primogenito de Adão, fruto de seu amor e gerado depois que o pecado lhe agrilheira os pulsos.

E as pantheras que passeavam nas selvas, e as aves que trinavam nos bosques, afastavam-se do caminho para deixarem-no passar e caravam os acciontes melodiosos com que festejavam o despontar do sol.

III

Neste instante, do outro lado da collina, assomou o vulto de um moço.

Era alegre a expressão de seus olhos—da cor que traja o céu; tinha porém as feições um quê de melancólico e triste, como esses instantes que o dedo da fatalidade marcou na fronte.

IV

E Caín odeava Abel.

No coração perverso de Caín existia a inveja e o rancor contra a inofensiva criatura, que após elle abria os olhos aos encantos da natureza.

Quando ambos os irmãos oravam no altar erguido à Deus; quando ofereciam as premissas dos

fructos da terra; dísca o fogo do céu sobre as offerendas de Abel, & intactas ficavam as de Cain.

Rejeitava o criador essas offerendas, porque impuro era o coração de Cain.

V

Cain cheio de inveja; lançava um olhar de odio ao Iriônio e uma blasfemia contra o céu.

A vingança lhe morava n'alma e o pensamento da morte lhe soprava 'o inferno.

E dirigiu-se a Abel

Tinha o sorriso nos labios; mas quem lhe fitasse os olhos, fnelharia descobriria o lazer de pensamento infernal.

— Linda corrente manhã, o astro rei dobra com os seus raios o cimo das montanhas, o zefiro agita os ramos das palmeiras, vem passear comigo nas campinas onde passaram os cordeirinhos.

VI

Junto ao tronco de uma arvore frondosa sentaram-se os deus irmãos.

Silencioso e pensativo estava Cain.

— Em que se sismas, irmão? perguntava Abel com voz suave e melindrosa.

— Deixa-me, deixa-me, gritou com voz rouca e cavernosa.

— Porque fallas assim? murmurou Abel; porque sempre pensas, xó?

— Porque? rugiu Cain erguidor se rapido como o tigre; porque odio-te de morte; porque sinto aqui no peito a inveja e o rancor.

— Oh! murmurou Abel empallidecendo que malta hói feito, irmão?

— E eu, que mal hei feito a Deus?

Porque despresa Elle as minhas e aceita as tuas offerendas? Ah! teño sede de teu sangue; só elle poderá apagar o odio que te tenho.

— Meu irmão! murmurou Abel.

— Cala-te Oh! a vingança me excita!

E agarraudo a queizada jarda jumento, que ali perto jasias, o miseravel arremessa-se contra o irmão e com o desespero da raiva lhe descarrega na cabeça.

O sangue da victimá tingio a terra ainda virgem; e infeliz expirando mormigrou.

— Deus te pedirá conta do meu sangue, irmão!

VII

Um raio curvou o espaço e logo apois ouvio-se o estampido do trovão.

Cain estremeceu; e como se invisiavel phantasma o perseguisse, rapidamente fugio para o bosque.

Offegante parou junto a uma arvore.

Cain! Cain! echoou a voz do Senhor; o que fizeste de teu irmão?

Corre, corre, acompanhar-te-há sempre a sombra ensanguentada do irmão que assassinaste; corre, corre, e por toda a parte levarás o meu e o anathema dos homens; e por toda a parte ecoará a tensa voz a pitavira—fratricida. Corre, corre sempre...

DAVID DA AMARAL E SILVA
Garopaba, 16 de Outubro de 1886.

E T ARDE

Amo a tua virgem seductora e bella,
A quem mil anhelos, tenho consagrado;
Amo-a afincoso! como se ama a Deus!...
Porque os dotes seus, me tem cativado.

Si amor ardente constituiu pecado—
Do ministralma o estudo, é de atroz rigor /
Si amar a um anjo, é nos céos guardar...
No mundo, em vida, s'hou n'um céu de amor]

Em amo-a, tanto, quanto pôde, um'alma,
Da gloria a palma, elevar-se a Deus;
Amindo a mais, do que amo a vida
Não corrospoedo aos carinhos seus !

Si em vida, ai triste! não quizer a morte;
Que seu consorte seja em paz;
Rollemos juntos, ao rigor d'un tomulo,
Onde os queixumes, não ecoam mais !

E' tarde! E' tarde, p'ra furtar-moç aos élos
De amor anhelos que forçosos são;
E' tarde, agora! não vacilo as juras,
Morrer, embora, mais deixal-a? não !

Rosinha! oh! anjo, que dos céos baixaste
Que me lancaste, de amor, paixão,
Por que não rasgas esse véu cerrado?
Que tão pezado, me pareço, então!..,

MISÉRIAS PARISIENSES.

O BEM-TE-VI DE GAMELLEIRA

Quantoinho me trazia o Petit, ao regressar das suas longas excursões campestres!

Era gostosa de passaros; e elle ainda mais gostava de tirapés as aves; Eram bandos de coelhos, ouriços, pombinhos, eram passaros, que nos eravam em sítios mais escondidos, os ouriços maternos, amparando os seus pôneis pérmeos filhos adoráveis morrían constantemente, victimas da morteira de Elisa, etc.

Um dia, ele viu este bicho. Vinha do diabho à p. com um mato de rato prego, esfarrapado, ferindo de rato no peito na camisa, e balançando-lhe as costelas sem piedade.

Suava, era linda, mas saía de contente, jubilava. Tinha arrancado o mimo da posta d'ela espalhada, alto... alto......---de ria, orgulhoso,---como a coluna Venâncio.

A imitação de Napoleão I. empoleirado no gigantesco monumento, o fedelha, no cimo da árvore, devia firmamente parecerse com o bem-te-vi de gamelleira, pois era pequenina, pequenito como um... bem-te-vi.

Pequeno e pobre! Podre também como as alpercatas de um francesino.

O pae, esse, merecia horas de phenomena. Vegetava por ali, roçando, torto, coxo, maneca e zardões, infernidades esfoladas em revoluções parisienses.

A mãe lavava o eu hominim, quando lhe permitia o ligadour, um ligadour, por capricho, por brincadeira, inclinava como a ra da labuta querendo mamar o bicho.

* * *

Em Pariz, o tristejo da mulher pouca renda, da miséria e más. Injetavam, exercitavam lucros apurados. Em Belleville, porfia, onde certos habitantes atraíram esse item de por um patato de pão e de batata fritas, a colheitá do velho presidente das daves para muita gente.

Quando a lente olha o mundo, no esboço negra tristeza jazem todos contra os ricos e nobres, contra o exerceito barbudo e sanguinário, cuja mortilha tão cruelmente estropiou o desditoso pae de família.

Era em 1871... A guarda nacional fulziava, em Montmartre, os tradores Clement Thomas e Leonete deixando ingenuamente fugir Thiers—Fontenquet com a sua ninhada de vampiros.

Melhor occasão de vingança não podia oferecer-se ao bem-te-vi. Não obstante a sua tonta audácia, esse campo rachidice e a thysics—proprende do seu perpétuo estado de privacões—selle os dos primeiros da vanguarda, sempre disposta a marchar, sempre pronto a combater os inimigos do povo, autores da sua desgraça premeira.

Soldado de Flourens, elle viu o seu intrépido chefe sermonear na boca sublima. Sem desamar com so inante, continuou a affrontar todos os perigos, a escorrer nos furinhos, corredizes, a desafiar a morte, que o achava muito pequena para ser cantada.

A imitação de Christo, a grandiosa Capital, vendida por prego mais assimilado, fôra invadida pelo generoso exercito que, para desfazer das suas depredadoras capitalizações, assesrou e dardamente trinta e cem mil por centos, energicos sustentados na revolução social.

As calçadas das mais magnificas, comandadas por engenheiros e talibet poltouvian, de marmores e imponentes, as splendidias artísticas das Gôndras Elysées.

Vecto d'ahi se otegava humensa barricada, heróicamente defendida pelo Jeão popular, pela turba, laia de jupins, por essa glorieta sensacional, desfrizando threnos carabinheiros, proclamava, um dia, a Republica Universal.

Estronhos descargas juncavam o solo de calafreos horribles uns titilados. A fortaleza improvisada começava a ceder, desmantelada pelas metralhadoras, abalourada por seus defensores que iam reforçar as outras, rapazes de resistência, quando, no topo, surgiu um pygmén, emaranhando, destendendo, essas forças colossais.

---Desse, mas risco é senão quimato-as azuis, brajau, cheio de basofia, um enraio brutalha.

Quicou-se um firo, e a massa brota feio e estrela-lha no chão.

Às mesmas tempos fazia um relampago, e o meu pobre bem-te-vi esban criado de bolas.

Sida seu pão, é morte com tanto chumbo!

Pariz 23 de Outubro de 1886.

A. D'OLIVEIRA COSTA

EDITAL

Em agradecimento

A Junta Classificadora de escravos deste império, pelo presente, faz público que encerraram os seus trabalhos no dia 31 do mês findo, e que foram classificados para serem libertados pelo salvo da quinta quota, quinta, sexta e setima quotas da fano de emancipação os escravos seguintes:

Peleira—Domingos Thomaz de Oliveira, pela quota de 500\$000 rs.—Bmfacio—do Caiclo Lopes de Alemanha, pela quota de 500\$000 rs.—Martim—do Jose Gonçalves de Alemanha Magalhães, pela quota de 500\$000 rs.—Vannio—do José Silviano Feixes de Mafra, pela quota de 5 000\$000 rs.—Paulo—do Antônio Fernandes Viana, pela quota de 500\$000 rs.—Hoçoro—do esposo de Lázia Pedro da Silva, pela quota de 500\$000 rs.—Antônio—do D. Anna Francisca de Oliveira Feijoo, pela quota de 450\$000 rs.—Manoel—do José Francisco Cândida da Veiga, pela quota de 490\$000 rs.—Bernardo—do D. Cantilde Vinguela da Silva Freitas, pela quota de 460\$000 rs.—Antônio—do esposo de Antônio Fernandes Marques, pela quota de 400\$000 rs.—Diogo—do esposo de João Christovão de Faria, pela quota de 500\$000.—Generosa—do esposo de Antônio Fernandes Marques, pela quota de 450\$000 rs.—Scraphim, do esposo de Antônio Fernandes Marques, pela quota de 450\$000 rs.—Rosa—do D. Anna Luiza de Souza Melo, pela quota de 550\$000 rs.—Rosa—do D. Anna Cândida da Silva, pela quota de 450,000 rs.—Castanha—do D. Rita Freitas de Jesus, pela quota de 400\$000 rs.—João Ruipe—do D. Francisca Cândida da Veiga, pela quota de 490\$000 rs.—Bernardo—do D. Cantilde Vinguela da Silva Freitas, pela quota de 460\$000 rs.—Antônio—do esposo de Antônio Fernandes Marques, pela quota de 400\$000 rs.—Diogo—do esposo de João Christovão de Faria, pela quota de 500\$000.—Generosa—do esposo de Antônio Fernandes Marques, pela quota de 450\$000 rs.—Scraphim, do esposo de Antônio Fernandes Marques, pela quota de 450\$000 rs.—Rosa—do D. Maria Fernanda Marta, pela quota de 450\$000 rs.—Benitico—do Lucírio da Ferreira Machado, pela quota de 500\$000 rs.—Michela—do Firmino José da Souza, pela quota de 490\$000 rs.—Cyrano—do Firmino José da Souza, pela quota de 500\$000.—Maria, de Firmino José da Souza, pela quota de 500\$000.—Maria, de D. Luiza Maria da Jesus, pela quota de 250\$000.—Delphina, de D. Luiza Maria da Jesus, pela quota de 450\$000.—Luís, de Firmino José da Souza, pela quota de 450\$000.—Maria Joaquim da Jesus, pela quota de 180\$000 rs.—Terezinha—do D. Maria Joaquim da Jesus, pela quota de 400\$000 rs.—Candida—do D. Joaquim da Oliveira Junior, pela quota de 270\$000 rs.—Salvato—do D. João Thomaz da Oliveira Junior, pela quota de 270\$000 rs.—

Ora, onde foi? Estão chupado a José Bmfacio, e são os mais modernos, onde tem tambem a Conselheiro Mastry, a Tauanay, a Pinto Lima, a João Clapp, Nabuco e Teixeira, e são bem baratos; os chapéus os ha nas Noites da India. E este pallotto palha da seda tambem foi nas Noites da India.

diciados, apresentarem suas reclamações, no prazo de 30 dias, de conformidade com o art. 34 do Regulamento 5136 de 13 de Novembro de 1872, mandou lavrar o presente edital que sera afixado no logar do costume e publicado pela imprensa.

Laguna, 5 de Novembro de 1886. Eu secretario interino, escrevi.

João Fortunato José da Silva,

O presidente

Marcelino Monteiro Cabral.

O representante

Horácio C. C. Guimarães

O Adjunto Fiscal

Júlio Caetano Teixeira

SECÇÃO DO POVO

Colégio *

Que lhes parece o tal sujeitinho, que, na secção do povo do «Commercial» ultimo, atira uns avisos atrevidos piadas, fazendo altos discursos às distintas senhoras, que, justamente sentiam-se na igreja na banca das grades, e degraus do arcecrucero, coxas que ninguém reprovara?

Com esseite, causa-me passimo tanta audácia e tão pouca moralidade e respeito. Hi por este mando de Christo sujeitinhos tão bandidos que se atrevejam a rabiscar tales insolências.

Por um motivo tão futil; esse infame, arremete cyuica e audaciosamente contra moças honestíssimas filhas do respeitáveis famílias.

Moças, como essas, são dignas de todo o acatamento e jána a elas o pão de atingir essas aluzões miseráveis, partidas, sem dúvida, de sujeito da infima escala social, sem onus leve vislumbre de educação e moralidade.

Agua forte

Ao sr. Godoy

Butão s.s. não tem remorsos do seu juramento?

Tomo sentido meu charo olho que o Sr. Pessoa traz comigo a grande pupila lhe... e... cuidado!

Joanninha.

ANNUNCIOS

ENTRE DOIS AMIGOS

Jucá, onde comprastes este chapéu moderno e bonito?

Ora, onde foi? Esto chama-se chapéu a José Bmfacio, e são os mais modernos, onde tem tambem a Conselheiro Mastry, a Tauanay, a Pinto Lima, a João Clapp, Nabuco e Teixeira, e são bem baratos; os chapéus os ha nas Noites da India. E este pallotto palha da seda tambem foi nas Noites da India.